

Buriti Energia S.A.

CNPJ 05.216.699/0001-45

Demonstrações Contábeis - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

Manifestação da Administração: Os membros do Conselho de Administração da **Buriti Energia S.A.**, com sede na BR 163, S/N, KM 877,5, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração dos Fluxos de Caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. **Edmundo José Rodrigues Neto** - Presidente do Conselho de Administração. **Natalino Bertin** - Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Fabiola Cassia de Noronha Sampaio** - Conselheira. **Silmar Roberto Bertin** - Conselheiro.

Balanços Patrimoniais			Balanços Patrimoniais			Demonstrações dos Resultados				
	Nota	2012	2011		Nota	2012	2011	Nota	2012	2011
Ativo/Circulante		4.364	4.343	Passivo e patrimônio líquido/Circulante		7.396	10.335	Receita bruta:		
Caixa e equivalente de caixa	3	2.461	3.293	Empréstimos e financiamentos	10	5.897	9.441	Fornecimento		11.417
Clientes	4	1.472	344	Fornecedores	11	722	265	Doações, contribuições e subvenções		-
Impostos a recuperar	5	4	457	Obrigações trabalhistas		18	46	(-) PIS		(188)
Adiantamentos a fornecedores		427	249	Obrigações tributárias	12	759	583	(-) COFINS		(868)
Não circulante		102.756	105.375	Não circulante		76.562	66.813	(-) Receita líquida de vendas	15	10.361
Partes relacionadas	6	22.854	22.273	Empréstimos e financiamentos	10	18.627	19.304	(-) Custo dos produtos	16	(4.565)
Impostos a recuperar	5	4.537	5.100	Partes relacionadas	6	52.253	47.015	(=) Lucro bruto		5.796
Impostos federais diferidos	7	2.265	-	Provisão para contingência	13	5.410	267	(-) Despesas operacionais		(17.250)
Depósitos vinculados		466	466	Obrigações tributárias		272	227	Administrativas		(451)
Imobilizado	8	71.411	74.682	Patrimônio líquido		23.162	32.570	Despesas de comercialização		(195)
Diferido	9	1.223	2.854	Capital social	14	5.209	5.209	Depreciação e amortização	17	(1.643)
Total do ativo		107.120	109.718	Reserva de incentivos fiscais		27.168	27.168	Outras despesas	18	(5.293)
				Reserva legal		193	193	Despesas indedutíveis		128
				Prejuízos acumulados		(9.408)	-	Receitas financeiras	19	(9.286)
				Total do passivo e do patrimônio líquido		107.120	109.718	Despesas financeiras		(2.705)
								(=) Resultado antes dos impostos		(11.454)
								Efeitos tributários:	20	2.046
								Imposto de renda corrente e diferido		1.556
								Contribuição social corrente e diferido		490
								Prejuízo/lucro do exercício		(9.408)
								Prejuízo/lucro por ação		(1,81)
								Demonstrações dos Resultados Abrangentes	2012	2011
								Prejuízo/lucro do exercício	(9.408)	7.462
								Total do resultado abrangente do exercício	(9.408)	7.462
								Total do resultado abrangente atribuível aos:		
								Acionistas	(9.408)	7.462
									(9.408)	7.462

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	Capital social integralizado	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Prejuízos/lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2010	5.209	20.472	193	-	25.874
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	-	(766)	(766)
Transferência de saldo	-	(766)	-	766	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	7.462	7.462
Destinação do lucro	-	-	-	(7.462)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	5.209	27.168	193	-	32.570
Resultado líquido do exercício	-	-	-	(9.408)	(9.408)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.209	27.168	193	(9.408)	23.162

Notas da administração às Demonstrações Contábeis

1. Contexto operacional: A Cia. foi constituída em julho de 2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de PCH, à prestação de serviços públicos ou privados na área de Energia Elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos à concessão de seu objetivo. Além disso, a Cia. tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a Administração de bens próprios. A Pequena Central Hidrelétrica denominada PCH Buriti Energia S.A., localizada na Cidade de Altamira - PA, Km 877,5 da BR 163, em Salto do Curuá, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 10 MWh, sendo duas Unidades Geradoras de 5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL, órgão vinculado ao MME. A Cia. vende a totalidade de energia produzida para a Celpa, que está em processo de recuperação judicial. A Cia. vem envidando esforços na revisão do perfil do endividamento atual, bem como monitora permanentemente o processo de recuperação judicial da Centrais Elétricas do Pará S.A. - para assegurar o recebimento de recursos decorrente da venda de energia. **2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis:**

2.1. Apresentação das demonstrações contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela ANEEL. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para IR e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Cia. em 15/05/2013. **2.2. Principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir: **2.2.1. Base de preparação:** As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os pronunciamentos aplicáveis às empresas de pequeno porte, nos termos da Lei nº 11.638/07, as quais levam em consideração as disposições contidas na NBC TG 1000 - Contabilidade para pequenas e médias empresas. As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado. **2.2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Cia. **2.2.3. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações contábeis está de acordo com os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações para empresa de pequeno porte emitidos pelo CPC, e as resoluções do CFC, NBC TG 1000, e requer que a Administração da Cia. utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos afetados. Os resultados reais podem divergir

destas estimativas. As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais. **2.2.4. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço, e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. **2.2.5. Instrumentos financeiros: a) Classificação e mensuração:** A Cia. classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. **Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Cia. compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são classificados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (impairment). **Valor justo:** A Cia. avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por "impairment" desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. **2.2.6. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Cia. não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil

Demonstrações dos Resultados Abrangentes	2012	2011
Prejuízo/lucro do exercício	(9.408)	7.462
Total do resultado abrangente do exercício	(9.408)	7.462
Total do resultado abrangente atribuível aos:		
Acionistas	(9.408)	7.462
	(9.408)	7.462

Demonstrações dos Fluxos de Caixa	2012	2011
Lucro/prejuízo líquido	(9.408)	7.462
Itens que não afetam o caixa operacional	(4.435)	11.579
Depreciação e amortização	4.973	4.883
Ajuste de exercícios anteriores	-	(766)
Aumento e diminuição das contas do ativo e passivo		
Clientes	(1.128)	4.157
Impostos a recuperar	1.016	250
Outras contas a receber	(178)	35
Tributos diferidos	(2.265)	-
Fornecedores e empreiteiros	457	(24)
Obrigações trabalhistas	(28)	12
Obrigações tributárias	221	(12)
Outras contas a pagar	-	(141)
Despesas indedutíveis	5.143	267
Caixa líquido das atividades operacionais	3.238	4.544
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicação no imobilizado	(71)	(2.385)
Caixa líquido das atividades de investimentos	(71)	(2.385)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Variação dos empréstimos	(4.221)	(4.207)
Variação em partes relacionadas	4.657	(8.670)
Caixa líquido das atividades de financiamentos	436	(12.877)
Aumento/redução no saldo de caixa e equivalentes	(832)	861
Caixa no início do exercício	3.293	2.432
Caixa no final do exercício	2.461	3.293
Aumento/redução no saldo de caixa e equivalentes	(832)	861

e o valor recuperável. **2.2.7. Depósitos judiciais:** Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Cia. **2.2.8. Impostos diferidos:** Um ativo de IR e CS diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos de IR e CS diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações contábeis e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. **i. Imobilizado: Reconhecimento e mensuração:** Os itens de ativo imobilizado são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Cia. incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos no projeto em construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser utilizado para seus fins. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota nº 8. Os terrenos não são depreciados. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação são transferidos para lucros

continua -*